

## CANELA DO CEILÃO

*Cortex cinnamomi zeylanici.*

*Cinnamomum zeylanicum* Nees; Lauraceae.

Parte usada: casca.

A canela-do-Ceilão deve conter, no mínimo, 1,5 por cento de essência.

**DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA** — Esta casca apresenta-se no comércio em tubos ou canudos enrolados para dentro nas duas margens, embutidos uns dentro dos outros, de comprimento variável, podendo atingir até 1 m de comprimento e, em geral, de 1 até 3 cm de diâmetro. É privada de suas camadas externas pela raspagem, medindo cerca de 1,5 mm a 0,8 mm de espessura. Sua superfície externa é de cor pardo-amarelada, fôska, e apresenta um certo número de cicatrizes arredondadas que correspondem aos pontos de inserção das folhas e dos brotos axilares, assim como longas estrias esbranquiçadas, sinuosas, dispostas longitudinalmente. Sua superfície interna é lisa e de cor pardo-escura. Sua fratura é curta, esquirolosa e apresenta um certo número de fibras esbranquiçadas e salientes.

A droga tem odor característico, aromático; seu sabor é um pouco adocicado, quente, muito aromático e agradável.

**DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA** — A casca é desprovida do súber e do parênquima cortical. Sua secção transversal mostra um periciclo misto, com vestígios de parênquima cortical. O periciclo forma um anel contínuo, constituído de até 5 fileiras de células esclerosas, tendo, externamente, grupos isolados de fibras de paredes espessas. As células pétreas apresentam paredes grossas, muito canaliculadas, de espessamento regular, e, apenas algumas com espessamento em forma de "U". O floema é constituído, na parte externa, por um tecido frouxo, sendo que internamente apresenta células dispostas regularmente; mostra numerosas células com mucilagem ou com essência, as quais medem de 30 a 60  $\mu$  de diâmetro e é atravessado por faixas transversais de tecido crivoso obliterado; apresenta ainda numerosos grupos de fibras liberianas, de paredes espessas, não canaliculadas, de 450 a 700  $\mu$  de comprimento por 10 até 30  $\mu$  de largura. As células do floema contêm grãos de amido simples, de 3 até 7  $\mu$ , e grupos compostos, medindo até 20  $\mu$  de diâmetro. Os raios medulares, que separam o floema em feixes cuneiformes, são largos na parte externa, estreitando-se internamente, onde apresentam duas fileiras de células; estas células encerram numerosas e minúsculas agulhas de oxalato de cálcio e raros grãos de amido, de 3 a 7  $\mu$  de diâmetro.

### IMPUREZAS:

**Resíduo pela incineração** — No máximo 5 por cento.

**Resíduo pela incineração insolúvel em ácido** — No máximo 2 por cento.

**CONSERVAÇÃO** — Em recipientes bem fechados.

## PÓ DE CANELA-DO-CEILÃO

*Pulvis cortici cinnamomi zeylanici.*

O pó de canela-do-Ceilão é obtido da droga pulverizada e passada pelo tamis n.º 100.

**DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA** — Pó cor de camurça ou pardo-amarelado, de cheiro e sabor aromático, intensos e particulares.

**FRAGMENTOS CARACTERÍSTICOS DA ESTRUTURA** — Ausência de súber; numerosas células pétreas do periciclo com paredes grossas, muito canaliculadas, de espessamento regular e alguns com espessamento em forma de "U"; fibras de paredes espessas, não canaliculadas, alcançando até 700  $\mu$  de comprimento por 30  $\mu$  de diâmetro; células com grãos de amido e também alguns grãos isolados, dispersos, fora das células. Estes grãos são simples ou compostos quando em chegando até 7  $\mu$ ; grupos medem até 20  $\mu$  de diâmetro. Células com essência ou mucilagem são freqüentes, até 60  $\mu$  de diâmetro; células dos raios medulares, encerrando numerosas e minúsculas agulhas de oxalato de cálcio e raros grãos de amido.

Este pó deve ainda obedecer aos demais ensaios e ao doseamento exigidos para a canela-do-Ceilão.

**CONSERVAÇÃO** — Em recipientes bem fechados e em lugar fresco.

## CANELA-DA-CHINA

*Cinnamomi sinensis.*

*Cinnamomi Cassia* (Nees) Blume; Lauraceae.

Parte usada: casca.

A canela-da-China deve conter no mínimo 1 por cento de óleo etéreo.

A droga possui odor característico e aromático; seu sabor é menos doce, um pouco mucilaginoso e menos aromático que o da canela-do-Ceilão.

**DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA** — A casca da canela-da-China apresenta-se em canudos ou semitubos, de comprimento até 50 cm e largura até 3 cm. As cascas medem até 2 mm de espessura. Sua superfície externa é de cor pardo-amarelada escura, com manchas pardo-cinzentas que representam restos de súber; não se observam estrias esbranquiçadas, longitudinais. A face interna é pardacenta, lisa. Sua fratura é ligeiramente fibrosa.

**DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA** — O súber, bastante espesso, é formado de células tabulares. As células mais internas apresentam paredes de espessamento regular ou espessamento em forma de "U". O parênquima cortical, bastante desenvolvido, mostra numerosos grupos de células pétreas, de paredes canaliculadas, desigualmente espessadas. O periciclo é descontínuo, constituído de grupos de células pétreas, de paredes canaliculadas, com espessamento em forma de "U", e, externamente, por raros grupos de fibras também de paredes espessadas. O floema apresenta mais ou menos a mesma estrutura do da